

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 7 de Junho de 1878

IV VOL. N.º 159.



BRAGA:

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1878.

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver ; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial ; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

Expediente ecclesiastico do Arcebispado de Braga.

Mappa estatistico das informações, apresentações e collações nas egrejas da archidiocese de Braga, Primaz das Hespanhas, desde 26 de Abril de 1875 até 31 de Maio de 1878:

Presbyteros informados individualmente	282
Informações dadas a respeito dos mesmos presbyteros	524
Egrejas informadas, a que fôram oppositores aquelles presbyteros.	150
Presbyteros apresentados	100
Presbyteros apresentados, que fôram esperados no seu exame synodal.	4
Presbyteros que fôram reprovados	1
Presbyteros que apresentaram Carta Regia para seguir os termos do estylo	5
Presbyteros que não apresentaram Carta Regia	19
Presbyteros collados nas Egrejas, em que fôram apresentados . .	71

Paço Archiepiscopal de Braga, 3 de Junho de 1878.

O secretario do Exc.^{mo} Arcebispo Primaz,

Egydio Pereira de Oliveira e Azevedo.

Collações de parochos que se verificaram no mez de Maio ultimo

José Antonio Mendes, na igreja de S. Pedro de Queimadella.
Manoel Luiz Alvares, na igreja de S. Martinho do Lago.

Presbyteros que ultimamente falleceram.

Francisco José Fernandes Gomes, de Santo Eulalia de Cabanellas.
João José Peixoto, abbade da freguezia de Santa Eulalia de Sande.
José Martins, de Santa Maria de Meixedo.
Luiz Manoel do Souto Monteiro, abbade da freg. de S. Paio de Melgaço.
Miguel Luiz Dantas da Cunha, de Sant'Iago de Romarigães.
Simão Antonio Malheiro de Castro, de S. Paio de Melgaço.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECCÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.^a Repartição

Em virtude de resolução superior, se declara aberto o concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 31 de Maio, para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguintes :

- Airão (Santa Maria), concelho de Guimarães, diocese de Braga.
 Amora e Corroios (Nossa Senhora do Monte Sião), concelho do Seixal, diocese de Lisboa.
 Amoreiras (S. Martinho), concelho de Odemira, diocese de Beja.
 Guimarei (S. Paio), concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.
 Malpica (S. Domingos), concelho de Castello Branco, diocese de Castello Branco.
 Manique do Independente (S. Pedro de Arrifana), concelho de Azambuja, diocese de Lisboa.
 Oriollas (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Portel, diocese de Beja.
 Paços (S. Miguel), concelho de Gouveia, diocese de Coimbra.
 Pindello (Nossa Senhora dos Milagres), concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.
 Reriz (S. Martinho), concelho de Castro Daire, diocese de Vizeu.
 S. Gens (S. Gens) concelho de Montemór o Novo, diocese de Evora.
 Ternache (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Coimbra, diocese de Coimbra.
 Urguezes (Santo Estevão) concelho de Guimarães, diocese de Braga.
 Villar de Maçada (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Alijó, diocese de Braga.

SECÇÃO RELIGIOSA

A festa do Pentecostes.

No quinquagesimo dia da Ressurreição, e decimo depois da gloriosa Ascensão de Nosso Senhor ao céu, celebra a Igreja a festa da descida do Espirito Santo sobre os Apostolos.

Sim, é n'este dia felicissimo, e para sempre memoravel, que se realisou a promessa, feita pelo divino Mestre a seus discipulos, de que, depois da sua subida ao céu, lhes havia de enviar o Espirito Santo para d'Elle aprenderem toda a verdade, isto é, plenos conhecimentos para poderem emprehender a grande obra da fundação da Igreja, e da civilisação do mundo.

Voltando, pois, do monte das Oliveiras para Jerusalem, segundo a

recommendação que lhes fora feita, recolheram-se a uma casa, onde n'um cenaculo, ou quarto alto, separado do resto dos aposentos, esperavam ansiosos a realização d'aquella promessa.

E com effeito, no domingo do Pentecostes, pelas nove horas da manhã, estando todos juntos, aconteceu ouvirem de subito um ruido semelhante ao d'um grande vento vindo do céo, e que encheu toda a casa onde estavam encerrados.

No mesmo instante avistaram no ar linguas de fogo, que se dividiram e deliveram sobre cada um d'elles. D'este modo foram todos, n'aquelle momento, cheios do Espirito Santo, e começaram a fallar diversas linguas, segundo que o mesmo Espirito lh'as fazia fallar.

A' vehemencia do ruido acudiu logo a esta casa um grande numero de judeus de diversos paizes, que tinham vindo a Jerusalem para a solemnidade do Pentecostes, e mesmo gente de Roma e outras terras que por essa occasião ahí se achava, como diz S. Lucas. (Act. cap. 2.^o v. 9.^o e seg..)

Todos estavam attonitos e como fóra de si ao ouvirem os apóstolos e os discipulos fallar com facilidade e naturalmente, todas as linguas, sendo, pela maior parte, gente pobre de Galilea, e que nada tinha aprendido.

Tudo pois, n'este augusto mysterio é admiravel! Tudo tem admiraveis significações! Esse *grande ruido* semelhante ao d'um vento impetuoso que vem do céo, significava que a operação do Espirito Santo não seria d'ora em diante secreta e imperceptivel, nem limitada a um só povo, como o tinha sido até então; mas que ella ia brilhar em todo o mundo, e operar n'elle admiraveis mudanças.

Significava que os Apóstolos, revestidos da sua virtude, voariam com uma velocidade incrível até ás extremidades da terra, como nuvens arrebatadas pelo vento, fazendo resoar, de todos os lados, o ruido da prégação Evangelica, e lançando por terra, como uma força maravilhosa, tudo o que se oppothesse ás suas conquistas, a saber: o poder dos reis, a sabedoria dos philosophos, a eloquencia dos oradores, os attrativos da concupiscencia, o imperio da idolatria e a tyrannia do demonio.

Essas *linguas de fogo* que repousaram sobre a cabeça dos Apóstolos significavam que, como é pela lingua que nós manifestamos exteriormente os pensamentos e as concepções de nosso espirito, assim o Espirito Santo vinha ao mundo para fazer conhecer o Verbo divino, que é o pensamento e a imagem perfeita do Padre Eterno, e para esclarecer as verdades que o Filho de Deus só obscuramente tinha proposto, durante a sua habitação na terra.

E' isto mesmo o que o Salvador annunciara a seus Apóstolos nas seguintes palavras: *Quando vier o Espirito de verdade, Elle vos ensinará todas as verdades: porque Elle não fallará de si mesmo; mas dirá tudo o que tiver ouvido no seio de Deus, onde é sua origem.* (S. João, cap. 16, v. 13.)

E na verdade esta maravilhosa mudança, operada nos Apóstolos pela vinda do Espirito Santo, não tardou a manifestar-se exteriormente, por effeitos prodigiosos.

Cheios de zelo e fervor, já não são homens fracos e timidos,

mas homens fortes e corajosos. Antes da vinda do Espirito Santo tudo n'elles era medo e susto, depois, como diz S. João Chrysostomo, não ha já perigo que os aterre; o ferro e o fogo nada tem de terrivel para elles, com uma intrepidez inabalavel, elles arrastam o rigor dos açoutes, a violencia das torturas, a deshumanidade dos verdugos, a crueldade dos animaes ferozes, os horrores da morte.

Tal é a força da graça que destroe a afflicção, que consome o erro, que expulsa o temor, e que arrebatá o homem acima do mesmo homem.

E assim é que os Apostolos, depois de terem recebido os dons do Espirito Santo, sahiram logo do logar onde estavam encerrados para publicarem diante de todo o mundo as maravilhas do poder e da bondade de Deus, e sobretudo aquellas que Elle tinha feito resplandecer nos augustos mysterios da Incarnação e da Redempção.

Tendo de fallar d'estas maravilhas a uma multidão de judeus de muitas nações e de muitas linguas diferentes, elles se explicaram em todas ellas para se fazerem entender de todos os assistentes.

D'este modo S. Pedro, em sua primeira prégação, tratou de lembrar as principaes circumstancias da Paixão, da Resurreição e da Ascensão do Salvador ao céo, fazendo notar aos judeus, que os prodigios de que tinham sido testemunhas, haviam sido outr'ora preditos pelo propheta Joel. (Cap. 2.º, v. 28.)

Em consequencia exhortou essa grande multidão de povo que o escutava a abrir os olhos á verdade, e a reconhecer Jesus Christo pelo verdadeiro Messias que esperavam; tendo a felicidade de converter n'esse dia tres mil pessoas, que abraçaram a fé, e se juntaram aos discipulos de Jesus Christo.

Estavam, pois, lançados os alicerces da nova Religião, que devia reunir em seu seio todos os dispersos da casa de Israel. (Isai., cap. 56, v. 8.º)

Doze homens da mais abjecta plebe, allumiados das luzes do Espirito Santo, eram os encarregados de annunciar a paz, que o Messias obtivera com sua morte; e realisar o grande milagre de que falla Santo Ambrosio — que a sciencia d'estes homens, que só conheciam sua barca, e suas redes, confundiu a vaidade, e a sabedoria do seculo: *Scientia piscatorum stultam facit scientiam philosophorum.*

Sim, logo que o Espirito desceu sobre elles, cil-os transformados em doutores. Fallam diversas linguas, como diz S. Cyrillo de Jerusalem, sem jámais os terem aprendido, citam passagens da Escriptura sem que as tenham lido, prégam ao povo, excitam o enthusiasmo como oradores exercitados na arte da palavra, em quanto que elles apenas conheciam o que dizia respeito á sua profissão.

Emfim aprendem n'um instante sem estudo, sem trabalho, as verdades que a carne e o sangue não revelam, essas verdades preciosas da fé que são a verdadeira luz da intelligencia. Que prodigio!!

D'esta sorte instruidos pela infusão do Espirito Santo, cheios de zelo e intrepidez, elles percorrem o universo, semeando por toda a parte a verdadeira doutrina em suas multiplicadas prégações.

Fallam da unidade de Deus a povos que adoram idolos, revelam o mysterio da Redempção, proclamam a Jesus Christo resuscitado: as

sombras se dissipam, a luz apparece, e a idolatria cahe por terra. *Populus qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnam, habitantibus in regione umbræ mortis, lux orta est eis.* (Isai., cap. 9.º, v. 2.º)

De tudo isto se vê que era preciso que o Espirito Santo descesse, como diz S. Leão, para que os Apostolos ganhassem uma coragem, que devia crescer como os perigos, e espantar todo o poder da morte e do inferno.

Sim, estava reservado ao Espirito divino ultimar a grande obra da Redempção, e aperfeiçoar o edificio admiravel que Jesus Christo acabava de fundar á custa da sua vida.

Sobre as ruinas, pois, do judaismo, e da idolatria é que se levantou esta Egreja admiravel, que, cercada de todos os perigos, batida sem cessar das vagas mais tempestuosas, vendo, sem perder sua constancia, a espada dos Cesares suspensa tres seculos sobre sua cabeça, fez tremular seu estandarte glorioso no meio de todas as nações da terra.

E agora, considerando no excessivo amor de Nosso Senhor Jesus Christo para conosco, mandando-nos o Espirito Santo para completar a obra da Redempção, com o estabelecimento da sua Egreja, que ha de durar até á consummação dos seculos, apezar dos esforços da impiedade para destruil-a, cumpre que nos preparemos com a recepção dos santos sacramentos para dignamente celebrarmos esta grande festa, que é a festa da civilisação, visto que é d'esta epocha que datam as luzes, os bons costumes, as instituições, as ideas novas que transformaram a face do universo.

Sim, felicitemos esta nova Egreja pela felicidade da sua conversão—felicitemos aos Apostolos pela prosperidade e bom exito dos seus trabalhos, e, finalmente, ao mesmo Jesus Christo pela gloria que o Espirito Santo lhe procura.

Imitemos os primeiros christãos, de quem S. Lucas faz o elogio, desapegando-nos das cousas d'este mundo, e dirigindo nossos passos pelo estreito caminho do Evangelho, afim de que, amparados com os auxilios divinos, possamos, deixando este valle de lagrimas, ir gozar no céo das delicias eternas.

A. e B.

A EGREJA CATHOLICA

Unico poder tolerante e liberal.

(Continuação)

XL.—RESPOSTA DE VOLTAIRE, ROUSSEAU, ROBESPIERRE, NAPOLEÃO, MONTESQUIEU, PLUTARCO, WASHINGTON.

Homens ha por quem os livres-pensadores e os radicaes professam uma tal devoção, que algumas vezes vae até lhes erigirem estatuas.

Mas dos momentos de lucidez e de boa-fé d'esses homens teem provindo preciosas confissões as mais formaes e decisivas. Raras vezes tiveram elles a coragem de defender abertamente a religião, d'exalçar

a sua influencia salutar sobre o individuo e sobre a sociedade. Tinham medo ao boquejar dos loucos, que constituem sempre e em toda a parte a multidão. Perigava a sua popularidade,—ella que faz o seu unico cuidado...

Mas teem confessado o onde conduz a ausencia de religião; para a nossa these iquivalẽ o mesmo.

N'um d'esses momentos Voltaire, dando de mão á sua ironia habitual e deixando fallar a consciencia, dizia:

«Eu não queria, se fosse soberano, ter negociõs com cortezãos atheus cujo interesse estaria em envenenar-me. Ser-me-ia necessario tomar, á cautella, algum contra-veneno todas as manhãs». (1)

«O atheu embusteiro, ingrato, calumniador, sanguinario, diz elle n'outra parte, raciocina e obra *consequentemente*, se está seguro da impunidade da parte dos homens. *Sem a crença em Deus, este monstro é Deus para si mesmo*, e a si immola tudo o que lhe faz obstaculo». (2)

«Saf da ideia de Deus, diz Rousseau, eu não vejo mais do que injustiça, hypoerisia, mentira entre os homens.

«Pelos principios a philosophia não pode fazer qualquer bem que a religião não o faça melhor ainda, e a religião faz muitos que a philosophia não saberia fazer», diz o philosopho de Genebra.

«A ideia do Ser supremo e da immortalidade da alma, diz o proprio Robespierre, é um appelo continuo á justiça».

«Sem religião, dizia Napoleão I, os homens se despedaçariam uns aos outros por dá cá aquella palha.

«A religião, segundo Montesquieu, é a melhor garantia que os homens possam ter da probidade dos homens».

Seria inutil multiplicar citações d'este genero.

Vê-se que não são sómente os *clericaes* e os catholicos, que pensam que a religião é a mais alta garantia, mesmo a garantia unica, da probidade e da virtude entre os povos, como entre os individuos, e por consequente da paz e da felicidade sociaes. Os philosophos, as deistas, os homens d'Estado, que não teem a coragem de se lhe adstringir, n'isso convêem tambem.

Quando elles se dignam escutar a sua consciencia e o bom senso, os proprios revolucionarios confessam que, para o homem a quem arrancaram, com a sua fé, o freio que elle tinha no fundo da consciencia, *a moral perdeu a base logica*. Torna-se ellá um negocio de temperamento. O homem, naturalmente inclinado ao mal, só tem o freio da lei civil. Quando n'isso tiver interesse porá seus cuidados e habilidade em a illudir.

Desde então a sociedade gira sobre a policia e a prisão ás quaes se pode escapar, em vez de girar sobre Deus a quem não poderá subtrair-se n'esta vida ou na outra.

Em todos os tempos, e em todos os partidos, os verdadeiros pensadores, quando são sinceros, confirmam estas palavras de Plutarco:

(1) *Dict. phil.* artigo *atheismo*.

(2) *Homelia sobre o atheismo*.

Seria mais facil edificar uma cidade no ar, do que fundar uma sociedade sem religião.

Tambem Washington, o fundador da União americana, dizia expirando: *Não permittaes jámais que a educação seja separada da religião.*

(Continúa).

Chronica das sciencias geographicas.

I Africa: Exploração italiana; exploração belga; morte de M. M. Hayton. Viagem ao Pangani, por M. Kirk; exploração portugueza; exploração de M. de Sémellé. Novos estabelecimentos na Africa interior; morte de M. Ducret e varios sabios.

II Expedição hollandeza de Sumatra.

III Exploração ingleza da Australia.

IV Os abonos da commissão das missões scientificas.

V Expedições russas na Siberia e na Asia central.

VI A ilha de S. Barthélemy.

VII Venezuela.

VIII Canadá.

IX Tremor de terra e rasa maré no Perou.

X Oceania: Archipelago dos Navegadores; a Nova Caledonia e o tremor de terra no Perou.

XI As sociedades de geographia.

XII Turquia: S. Stephanio; a bahia de Modariva.

XIII Zanguchar: Viagem do padre Horner no Oukouéré e no Oukami.

I

Africa.

Exploração italiana.—Está desmentida a morte do marquez Antinori. A expedição que elle commanda chegou ao Choa, no reino dos Gallas. M. Mastini volta para a Europa com as collecções d'historia natural recolhidas na primeira parte da viagem. M. M. Gessi e Matheucci partiram para o Nilo branco, subindo este rio até ao seu affluente Sanbat, d'onde voltaram a Este, atravez o Cassa, para irem alcançar o chefe da expedição em Barber, a 5 de Setembro de 1877.

O reino dos Gallas é governado por Ménelik, cuja residencia é em Kitché. Este monarcha tem trinta e seis annos, é robustissimo, e procura attrahir a si os europens, para lhe disciplinarem as suas tropas. É christão e quer destruir a escravidura.

Quando o rei João, d'Abysinia, morreu, Ménelik preparava-se para invadir o norte do paiz dos Gallas, annexo desde alguns annos a este reino.

Exploração belga. Morte de M. M. Maës e Crespel. — A expedição belga, encarregada d'explorar a Africa central, accaba de soffrer duas perdas crueis. M. M. Maës e Crespel, apenas fóram chegados a Zanguchar, morreram a dez dias de distancia. O primeiro, atacado d'insolação du-

rante um passeio imprudente, succumbiu a 14 de Janeiro ultimo, e o segundo enfraquecido por uma terrivel desynteria, morreu a 24 do mesmo mez. M. M. Cambier e Mamot tinham partido a 18 de Dezembro para uma viagem no interior, e circulava o boato de que o segundo d'estes dois viajantes adocera em M'pouâpouâ. O padre Horner, tambem adverte n'uma recente carta, como já tem feito, os Europeus de que não é facil empreheuder uma viagem ao interior do continente, e que é necessario ter uma construcção robusta, para que possa resistir ás provas d'um clima tão quente com alimento tão diminuto

E' necessario habituar-se a gente a este novo genero de vida, tomando precauções que, muitas vezes, parecem ridiculas aos Europeus, recentemente desembarcados.

Mal foi chegada á Belgica a noticia da morte de M. M. Maës e Crespel, varios officiaes d'este paiz se offereceram immediatamente para os irem substituir.

Morte de M. Hayton.—Annuncia-se egualmente a morte d'um outro viajante, o capitão Hayton, vice-consul d'Inglaterra em Moçambique. Era um antigo companheiro de Livingstone; havia varios mezes que explorava a região do lago Niassa quando foi atacado d'insolação.

Viagem ao Pangani por Kirk.—M. Kirk, consul inglez em Zanzibar acaba de fazer uma exploração importante. Partindo de Mombaça atravessou o Massai chegando proximo ao monte Pangani. Esta montanha, segundo parece, é d'accessão facil e attinge 2:480 metros d'altura. N'esta viagem, M. Kirk recolheu novas especies de plantas, entre as quaes se encontram orchideias desconhecidas.

Expedição portugueza.—Uma commissão enviada por Portugal a Loanda, acaba de partir d'esta cidade para o Bibé, cidade do interior, d'onde tentará ganhar as margens do Localaba e do Zambese, percorrendo as margens d'este rio até á sua embocadura.

Expedição de M. de Semelé.—Annunciamos, ha muito tempo, que um official de Spahis, M. de Semelé se propunha egualmente atravessar a Africa d'uma costa á outra. Vai partir brevemente com alguns dos seus soldados. Eis o seu programma:—Subirá o Niger e explorará o curso de Benoué, affluente desde rio, até ao lago Chari. Visitará depois o lago Tcher e os seus arredores que são ainda desconhecidos. Em seguida descerá ao sudoeste, até ao lago Victoria, d'onde alcançará o monte Kenia para reganhar a costa oriental em Mombaça ou Maloudi. E' uma viagem de 6:660 kilometros a voo d'ave, na parte menos conhecida do continente Africano.

As novas missões d'Africa central.—Mor. Lavignie, arcebispo d'Alger, fundador d'uma sociedade de missionarios para a evangelisação da Africa, acaba d'obter da Santa Sé a esecção de dois novos vicariatos apostolicos, um na região do lago Tanganik e o outro na do lago Victoria. Vão partir incessantemente missionarios para estes paizes.

Os negros que os habitam são fetichistas e fornecem um contingente consideravel ás transações dos negreiros arabes. Alli, como em toda a parte a Igreja Catholica ataca o mal pela raiz. O melhor meio é d'aniquillar a escravatura e christianisar os negros.

O protestantismo que cubriu uma parte d'Africa com os seus es-

tabelecimentos, não será o ultimo a chegar a estas regiões; a sociedade ingleza dos missionarios da Igreja anglicana, *Church missionary*, acaba de fundar um estabelecimento em Oukanda, no Romanika, aldeia situada sobre o pequeno curso d'agoa, chamado Kagoera.

Este paiz occupa a região noroeste do lago Victoria.

Morte de M. Ducret e varios sabios. Acaba de morrer, e quasi que n'um estado de miseria, um viajante francez, esquecido ha muito tempo.

E' M. Ducret, o qual penetrou no interior d'Africa em 1830. Antes de Livingstone tinha visitado Sebitoane e Cazembé, situados na região meridional dos lagos. E' expantoso o abandono em que se deixa um homem que tanto merecia da geographia!

A sciencia acaba de perder ainda tres homens notaveis: o P. Secchi, celebre astronomo romano, o coronel Montgommerie que explorou a India e a Asia central e que fez durante nove annos os levantamentos topographicos do Cachemira, do Hymalaia, do Thibet e do Indio, e M. Dalzelle, botanico distincto que organisou a flora da provincia de Bombay.

II

Expedição hollandeza a Sumatra:

O governo hollandez fez explorar o interior d'esta ilha pelo valle Djambi superior, entre Parang e Palembang. O fim d'esta expedição era examinar a possibilidade da construcção d'um caminho de ferro que conduzisse aos portos de mar os productos das riquissimas minas de carvão, descobertas na bacia chamado *Campo de batalha dos Ombiles*.

A exploração desempenhou-se bem, mas pagou caro o seu successo, porque teve morto o seu chefe durante a viagem.

III

Exploração na Australia.

Dois inglezes acabam de fazer uma exploração na região norte d'Australia. M. M. Darwin e Fergusson subiram o canal da rainha que se abre sobre a costa septentrional da ilha, e descobriram um territorio de terras cultivaveis, excellentes, entre as ribeiras Victoria e Fitz—Mauricio, ao norte da bahia d'Anson. Este paiz é regado por numerosas veias d'agoa, e gosa d'um clima são e relativamente fresco. Ha, pois, occasião de crer, que dentro de pouco algumas colonias se vão estabelecer alli.

IV

Os abonos da commissão das missões scientificas.

A camara dos deputadas francezes acaba de duplicar a verba votada todos os annos no ministerio d'instrucção publica, para as missões scientificas. De 175:000 francos foi elevada a 345:000, isto é, 170:000 d'augmento.

Com esta somma a commissão grangeou :

1.º por 30:000 francos M. M. André e Angot, astrónomos, que vão para a California observar a passagem do planeta Mercurio sobre o sol ;

2.º 40:000 francos ao capitão Roudaire para continuar as sondagens e os nivelamentos dos *chotts* da Tunisie ;

3.º 100:000 francos ao abbaide Debaize pela sua viagem atravez da Africa.

Este padre começará a sua derrota pela costa de Zanguchar. Deve tomar por base da operação a missão de Bagamoyo, onde se preparará para a sua grande expedição por pequenas viagens a M'pouâpouâ e a Sadani.

V

Expedições russas.

Em quanto as outras nações rivalisam em zelo para explorarem o continente Africano, os russos não esquecem que possuem na Siberia um vasto e fértil territorio quasi deshabitado. Este paiz é banhado por immensos rios que o atravessam do sul ao norte, lançando-se no Oceano glacial artico. Julgava-se muito que elles eram navegaveis, mas não havia a certeza d'isto. Uma experiencia feita ultimamente tornou isto evidente. A navegabilidade do Jenessei é um facto. Uma expedição acaba de percorrer este rio n'uma extensão de 2:000 kilometros até ao centro da Siberia, o que importa uma nova desembocadura para o commercio da Russia, e a extensão da sua influencia na alta Asia.

Durante este tempo uma outra expedição explorava a cordilheira dos Tian-chan, Altai Kouem-lm e a região dos Lagos Lob Noor e Baikal.

(Continua).

Aviso e pedido ao Clero.

(Continuação).

9.^a

Manuale totius juris canonici — auctore D. Craisson — em 4 vol. em 12.º Esta obra é de summa utilidade ao ecclesiastico que deseja saber as suas obrigações. A sua doutrina é muito segura ; e trata muitas questões modernas que não se acham nos antigos canonistas. Falla do *Syllabus*, = concilio Vaticano = constituição *Apostolicæ Sedis*, e outras decisões modernas da Santa Sé.

10.^a

De la sepulture ecclesiastique... avec trois appendices 1.º de las indulgences — in articulo mortis = 2.º sur les benedictions = 3.º sur les pre-seances par M. d'Abbe Craisson.

Esta obra é utilissima ao ecclesiastico para se esclarecer acerca

de muitas duvidas a respeito de sepultura ecclesiastica, d'indulgencias na hora da morte, benção, e preferencias ou precedencias do clero nas funções ecclesiasticas.

11.^a

Sac. Rituum congregationis Decreta quæ ex collectione authentica selegit alphabetico que ordine disposuit.

J. B. Falise 1 vol. em 8.^o

Este livro é tambem indispensavel para o padre que deseja cumprir o seu dever.

12.^a

Cérémonial Romain et cours abrégé de liturgie pratique, comprenant l'explication du missel, du Breviaire et du Rituel a l'usage des églises qui suivent le rite Romain par M. l'Abbe Falise = 1. vol. em 8.^o

Este é um bom ceremonial proprio para esclarecer muitas duvidas e cortar muitos abusos introduzidos entre nós, nas sagradas ceremonias.

13.^a

Thesouro do Sacerdote, ou Reportorio das coisas principaes que deve saber e praticar o sacerdote para se santificar a si, e para santificar os outros = por o padre José Mach = 2. vol. em 8.^o

Esta obra, que se acha tradusida do hespanhol pelo snr. padre Marnoco, é d'absoluta necessidade a todo o ecclesiastico.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 1 de Junho de 1878.

O vice-reitor do Seminario,

P.^o João Rebello Cardozo de Menezes.

DEMONSTRAÇÕES DE SENTIMENTO PELA MORTE DO SS. PADRE PIO IX.

Monsul.—No dia 20 de Maio corrente celebraram-se na Igreja de S. Martinho de Monsul, pomposas exequias pela alma do sempre amado e chorado Pontifice Pio IX, a expensas do clero do antigo concelho de S. João de Rei, e dos cavalheiros que generosamente quizeram concorrer para tão religioso pensamento. A um e outros os nossos louvores.

Assistiram a este acto religioso cincoenta ecclesiasticos dos arcy-prestados de Lauhoso e Amares, os exc.^{mios} snrs. administrador e presidente da camara, os mais nobres cavalheiros e damas d'esta localidade, e dos concelhos de Terras de Bouro e Amares. Os snrs. juiz de direito e delegado officiarão á commissão que sentiam muito ser dia occupado no foro, impossibilitando as suas assistencias.

Cantou a missa o revd.^o reitor de Monsul, acolytando os revd.^{os} abbades de Novegilde e Santa Martha de Bouro, e serviram de mestres

de ceremonias os revd.^{os} arcyprestes de Lanhoso e Amares. Orou o revd.^o padre João Rebello Cardoso de Menezes. Foram absolventes os revd.^{os} abbades de S. João de Rei, Carvalheira, Geraz e Rendufinho. A decoração do templo nada deixou a desejar. A musica, dos snrs. padres Argainhas, desempenhou-se magistralmente da missão de que se encarregou.

Alfandega da Fé.—No dia 21 de Maio celebraram-se exequias, por alma de Pio IX, de santa memoria, na igreja matriz de Sambade, cujo parochio, o revd.^o arcypreste, tomou a iniciativa, que foi acolhida entusiasticamente por todo o clero.

No meio do templo erguia-se um soberbo catafalco, encimado por uma elegante cupula, suspensa sobre quatro columnas, que se elevavam de base geral, da qual partiam tres degraus lateraes. Na frente da eça lia-se em grandes caracteres o nome de Pio IX, o Grande, com seu retrato e insignias.

Orou o revd.^o Antonio Manoel de Seixas, que teceu um elegante elogio ás grandes virtudes do immortal Pontifice.

No fim da missa tiveram logar as absolvições do estylo, sendo a ultima dada pelo revd.^o reitor d'Alfandega da Fé.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

No dia 5 e 6 do corrente, tiveram logar sob a presidencia do Exc.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz, os exames de concurso para as Igrejas de N. S. das Neves dos Possacos e de Sant'Iago de Poiares, sendo examinadores os revd.^{mos} conego Vieira de Sá, dr. João Dias d'Araujo, e vice-reitor do Seminario padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Sairam os pontos seguintes: em Theologia Dogmatica—*de Deo Redemptore*—em que argumentou o snr. dr. Dias d'Araujo; em Theologia Sacramental—*de matrimonii Sacramento* em que argumentou o snr. conego Vieira de Sá; e em Theologia Moral—*de Missæ Sacrificio*, em que argumentou o revd.^o padre João Rebello.

Eram tres os Oppositores, sendo o revd.^o Antonio Manoel Xavier para a Igreja dos Possacos, e para a de Poiares os revd.^{os} Luiz Dias da Silva e Manoel Joaquim Rodrigues: foram todos approvados.

—*—
Noticias do Vaticano.—Na segunda feira (13) o Nosso SS. Padre Leão XIII dignou-se receber em audiencia particular o Bispo de Nicopoli e Administrador Apostolico de Valacchia, residente em Bukarest. O Santo Padre honrou o venerando Prelado com uma longa audiencia, desejando ser miudamente informado do estado d'aquella missão, das obras promovidas pelo zeloso Bispo, e principalmente da formação do clero, das difficuldades suscitadas n'aquelles sitios pela presente guerra, e das relações da Igreja catholica com o governo Rumeno. Sua Santidade recebeu grande consolação ao ouvir que aquelle governo não só deixa aos catholicos plena liberdade, mas até não falta com os seus auxilios ao Bispo.

Na quarta feira teve logar a audiencia solemne do Embaixador Extraordinario do Sultão.

O Embaixador Bedros Effendi Kujungiam dirigiu-se ao Vaticano

com grande formalidade ao meio dia, indo acompanhado pelo seu filho Ohannes Bey, Secretario da Embaixada Imperial.

Dois Camaristas secretos de capa e espada esperaram o Embaixador Turco na primeira sala e o acompanharam até á sala da Capella, onde era recebido pelo Mestre de Camara, e introduzido na sala do Throno, onde se tinha dirigido o Santo Padre.

O Embaixador, aproximando-se do throno Pontificio, depois de ter feito a Sua Santidade as devidas honras, pronunciou um bellissimo discurso em francez, expondo ao Santo Padre o fim da sua missão, isto é de apresentar a Sua Santidade as felicitações de Sua Magestade o Sultão pela sua exaltação ao Solio Pontificio, e exprimindo os sentimentos de que é animado o Imperador da Turquia para com a Sagrada Pessoa de Sua Santidade, e mostrando como o mesmo Imperador protege os seus subditos catholicos. Finalmente o mesmo Embaixador manifestou ao Summo Pontifice a grande consolação que recebia em cumprir esta missão, tendo assim occasião de apresentar a Sua Santidade as homenagens da sua filial piedade, e de receber a sua Benção Apostolica.

O Summo Pontifice respondeu tambem em francez, agradecendo os votos que o Embaixador lhe apresentava em nome do seu Soberano pela prosperidade do Pontificado, retribuindo eguaes votos pela prosperidade de S. M. o Sultão. Sua Santidade exprimiu a sua satisfação e o seu reconhecimento pela protecção e liberdade concedida aos catholicos, exprimindo a confiança de que esta protecção não só continuará mas será augmentada, o que não poderá senão redundar em beneficio do mesmo imperio ottomano. E quanto á pessoa que tinha sido escolhida para cumprir esta missão, Sua Santidade mostrou-se altamente satisfeito, já que o Embaixador reunia á sua provada dedicação pela Igreja, o esplendor de muitas virtudes, das quaes era prova eloquente a confiança n'elle posta pelo seu Soberano que o chamou a tomar parte no conselho d'Estado.

Terminado o discurso de Sua Santidade, todos os que eram presentes foram convidados a retirar-se, e o Santo Padre ficou algum tempo só com o Embaixador.

Depois da audencia, o Embaixador dirigiu-se á Secretaria d'Estado a comprimentar o Cardeal Franchi, que o recebeu com todas as honras devidas.

O Soberano Pontifice enviou ao Embaixador do Sultão Bedros Effendi Kujungiam a Gran Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno, e a Commenda da mesma Ordem ao filho e secretario do mesmo, Ohannes Bey.

AVISO

A commissão encarregada da distribuição dos objectos e subsidios, concedidos ás igrejas pobres d'este arcebispado pela junta da Bulla da Cruzada, faz saber aos revd.^{os} parochos das freguezias de Campo, Ruivães e Salamonde do arceprestado da Povia de Lanhoso, aos das freguezias de Ervededo, Loivos, Serapicos e Tazem do arceprestado de Chaves; ao da freguezia de Codeços do arceprestado de Barrosas, e ao da freguezia de Santa Maria Maior do arceprestado de Barcellos, ao da freguezia de Arga do

arceprezado de Caminha, ao da freguezia de Infesta do arceprezado de Valença, aos das freguezias de Prado e S. Lourenço do arceprezado de Moncorvo, ao da freguezia de Reigoso do arceprezado de Mont'alegre, e ao da freguezia de S. João de Brito do arceprezado de Guimarães, que pôdem mandar receber os objectos, com que fôram contemplados, e que a pessoa para esse fim encarregada deverá apresentar procuração assignada pela junta de parochia, devendo a assignatura do seu presidente ser abonada pelo revd.^o secretario da camara ecclesiastica d'esta cidade.

Braga, 29 de Maio de 1878.

O secretario da commissão, *Fr. Francisco da Visitação.*

ANNUNCIOS

AOS POSSUIDORES

DO

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THEOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

Dr. Fr. Domingos Vieira

O editor *Ernesto Chardron* roga a todas as pessoas que possuam esta utilissima publicação, o obsequio de verificarem minuciosamente as suas colleções; e no caso de lhes faltarem *folhas, cadernetas* ou *volumes* para completar este verdadeiro monumento da lingua nacional, pede o favor de fazerem a requisição, o mais urgentemente possível, á *Livraria Internacional, Clerigos, 96* — Porto.

Está-se trabalhando na colleccionação do resto d'esta importantissima obra; e *depois de Junho* do corrente anno será difficil, senão impossivel, obterem-se *folhas, cadernetas* ou *volumes* em separado.

PREÇOS

Folhas avulsas que faltarem nas cadernetas.	<i>Gratis.</i>
Cada caderneta.	180 réis
1. ^o volume brochado.	5\$000 »
2. ^o » »	5\$000 »
3. ^o » »	6\$000 »
4. ^o » »	4\$500 »
5. ^o » »	4\$500 »
A obra completa, 3 volumes brochados.	25\$000 »
Encadernados.	30\$000 »

Ernesto Chardron.—PORTO.